



ISSN 1516-1811

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

www.ufrgs.br/sbp

Ano 18, n. 42

Abril, Maio, Junho/ 2003

EDITORIAL

Caro sócio.

Ao fecharmos essa edição, estamos às portas de julho de 2003, talvez um dos meses mais esperados pelos paleontólogos brasileiros. Até o fechamento desta edição, era 221 o número de inscritos no XVIII Congresso Brasileiro de Paleontologia, que conta com mais de 180 trabalhos a serem apresentados, em todas as áreas da Paleontologia. Destes, cerca de 40 foram submetidos para publicação na *Revista Brasileira de Paleontologia*. Além das tradicionais sessões técnicas, o congresso propiciará a apresentação de conferências, com destaque para o tema “legislação brasileira e patrimônio fossilífero”, que contará, entre outros ilustres, com a presença do Gov. Lúcio Alcântara, autor do projeto de lei que caracteriza como crime a comercialização de fósseis no país. Tudo filmado pela TV Senado e transmitido para todo o país. Mas tem mais: lançamento de livros, noite de autógrafos e exposições de arte, além da ExpoPaleo, uma feira de divulgação de empresas e instituições que atuam em paleontologia. E a SBP vai estar lá, esperando por você. Nosso agradecimento à Comissão Organizadora, que vem trabalhando duro para oferecer a todos um

excelente evento. Temos certeza que Brasília nos brindará com o que tem de melhor e desejamos a todos os congressistas um excelente evento!

Mas, tempo de congresso é tempo de renovação da Diretoria da SBP. A Diretoria atual concorre à reeleição, mas em parte com novos candidatos, em virtude do afastamento de nossa segunda tesoureira, Suzane Both Hilgert, da mudança para Johanessburg de nosso diretor de publicações Fernando Abdala e do falecimento de nossa segunda secretária, Marleni Marques Toigo.

E essa é a perda que mais sentimos, pois é irrecuperável. Estamos seguros que nosso colega Cristianini T. Bergue fará um excelente trabalho na secretaria, se formos reeleitos, mas o espírito dinâmico e a força propulsora de nossa companheira e amiga certamente farão falta numa nova gestão. Fica aqui todo nosso respeito e gratidão ao trabalho incondicional por ela executado em prol da SBP.



Marleni Marques-Toigo (1938 - 2003)

Neste número:

Marleni Marques-Toigo	2
Revista Brasileira de Paleontologia	3
Os dinossauros na filatelia	4
Notícias	5
Eventos	7

Profª. Dra. Marleni Marques Toigo

Marleni nasceu em 20 de junho de 1938 na cidade de Joaçaba, Santa Catarina. Aos dois anos de idade seus pais transferiram-se para Erechim, no Rio Grande do Sul, onde nasceu seu único irmão Eron Carlos Marques. Na adolescência mudou-se para Porto Alegre para cursar o ensino médio. Graduou-se em História Natural pela Universidade do Rio Grande do Sul em 1962. Como fruto de seu casamento com Rosy Adriano Toigo, ocorrido em 13 de setembro de 1969, nasceram suas filhas Adriana e Christianne.

Sua carreira científica é pontuada desde a década de 60, quando iniciou seus estudos em fisiologia vegetal e palinologia como estagiária no Instituto de Botânica da então Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob orientação de Luiz G. Labouriau, vindo a publicar seu primeiro trabalho em palinologia (1966). Logo após esteve na Universidade de Brasília, dali se transferindo para Porto Alegre em decorrência de pressões do regime militar.

Em 1969 veio a compor o quadro docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde ministrou várias disciplinas de graduação e pós-graduação. Dentre suas tarefas administrativas, lhe coube a chefia do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia e a coordenação do Curso de Pós-Graduação em Geociências.

Sob orientação de Sérgio Archangelsky e Irajá Damiani Pinto, desenvolveu o mestrado (1973) na seção permiana do Uruguai. Sua tese de doutoramento (1988) constitui importante avanço no aprimoramento bioestratigráfico do Paleozóico Superior da Bacia do Paraná. Sua extraordinária produção científica é atestada por mais de uma centena de contribuições publicadas, incluindo 62 artigos completos. Já no início da década de 70, propôs 15 novos táxons de palinomorfos, vindo a firmar-se como taxonomista de mérito reconhecido nacional e internacionalmente.

Sempre procurou desenvolver seus estudos em parceria com paleobotânicos e estratígrafos, principalmente, o que permitiu o aproveitamento dos dados palinológicos na reconstituição das paleofloras e da gênese dos carvões permianos do sul do Brasil.

Após sua aposentadoria, foi convidada a contribuir com estudos na Petrobrás, embora estivesse sempre presente na UFRGS, desenvolvendo projetos de pesquisa e orientando estudantes. Ao todo, esteve envolvida em 5 dissertações de mestrado e 5 teses de doutoramento, duas das quais ainda em fase de finalização. Era pesquisadora do CNPq e representante brasileira na *Subcommission on Carboniferous Stratigraphy* e na *Commission Internationale de Microflore du Paleozoique*.

Nos últimos anos desenvolvia pesquisas e orientava alunos em palinologia do Quaternário e palinofácies da região da Mata Atlântica e Planície Costeira Norte, no Rio Grande do Sul. Participou ativamente de projetos de cooperação bilateral neste tema com a Universidade de Tübingen, Alemanha, os quais coordenava com Arí Roisenberg. Nesta Universidade estabeleceu estreita relação com Volker Mosbrugger e Abdul Rahman Ashraf, desenvolvendo vários trabalhos sobre reconstruções paleoclimáticas. As atividades frutificaram com a doação de sofisticados equipamentos de campo e de laboratório que permitiram o reaparelhamento do Laboratório de Palinologia do Instituto de Geociências da UFRGS.

Marleni participou ativamente na atual gestão da diretoria da Sociedade Brasileira de Paleontologia, tendo dela recebido homenagem de mérito científico em 2001. A ciência brasileira, o Departamento de Paleontologia e Estratigrafia e o Laboratório de Palinologia do Instituto de Geociências da UFRGS perdem, em 09 de maio de 2003, uma profissional que deixa, como contribuição humana e acadêmica, exemplo de perseverança, honestidade, firmeza de caráter, criatividade e produtividade científica de reconhecimento internacional.

Paulo Alves Souza, UFRGS

O domingo de 11 de maio de 2003 foi um dos dias das mães mais tristes da minha vida. Pois falecera na sexta-feira anterior a Profª. Marleni Marques Toigo. Certamente, a Profª. Marleni foi mãe para muitos palinólogos do Brasil. Tive a estréia no mundo da Palinologia, estudando o Paleozóico como bolsista de iniciação científica, e a dissertação de mestrado de Marleni era uma das "bíblías" da época. Só não ousaria a chamá-la de mãe. Por duas razões: Em primeiro, é que não tínhamos tanta diferença de idade. Se eu a chamasse de mãe, ela provavelmente não iria gostar. Em segundo, eu era estudante na USP e ela no longínquo Sul Maravilha. Não tive contatos no dia-a-dia. Durante anos, Marleni era para mim apenas aquela respeitável autora da "bíblia". O nosso primeiro encontro aconteceu numa das primeiras RPPs (Reunião de Paleobotânicos e Palinólogos, na USP) que foi - não me lembro bem - em 1977 ou 1979. Logo na primeira conversa que travei com ela, percebi algo familiar no ar e fui lhe perguntando: - "Quem é você?". Aí ela respondeu: - "Marques-Toigo", com ar de quem dissesse "Ora bolas! Tu não me conheces?". Recuperado da momentânea sensação de vexame, me apresentei e fui lhe dizer que era seu fã. Assim começou a nossa amizade que duraria por todos esses anos. Na ocasião, eu já trabalhava na PETROBRAS e tinha abandonado, oficialmente, a Palinologia do Paleozóico, mas conversar com Marleni sobre a microflora permo-carbonífera da Bacia do Paraná foi

um prazer, um prazer que viria a repetir em vários momentos ulteriores, quase sempre em congressos. Também é de congresso a melhor imagem dela que me ficou na memória. Foi no XV Congresso Brasileiro de Paleontologia (1997), realizado num hotel-fazenda em São Pedro, no interior de SP. Inconformada com a falta de evento social animado e outras opções de lazer, Marleni organizou e comandou uma noite dançante. Não estava prevista na programação oficial, mas a festa foi um sucesso. Marleni fez acontecer...

Saudades de Marleni...

As comunidades geológica, paleontológica e palinológica estão em luto.

Mitsuru Arai, PETROBRAS/CENPES

Querida Marleni.

Partiste tão rápido que não tivemos tempo nem de dizer adeus. Custa-nos crer que não estás mais entre nós, parece que ainda estás em Brasília, ajudando os colegas de lá com os fazeres do Congresso. Quando nos damos conta da realidade, tua ausência pesa, sentimos falta de tua energia, vontade e determinação. Por elas é que hoje lideramos a SBP. Se não fosse teu ímpeto, talvez ainda estivéssemos discutindo se valia a pena assumir essa responsabilidade. Não tivemos tempo de fazer o balanço contigo, mas valeu. Crescemos como pessoas, criamos um vínculo sólido com a Paleontologia e outro mais sólido ainda entre nós, além da Ciência, um vínculo de companheirismo, construído a cada reunião, a cada decisão, algumas das quais difíceis, mas respaldadas por tua experiência, fruto da inserção e da participação na Sociedade desde quando esta era ainda muito jovem.

As reuniões sem tua presença já não são as mesmas. Mas a vida é assim, não sabemos quando vamos partir e os que ficam sentem falta dos que se vão. Temos evitado a tristeza, pois não era do teu feitio. Decidimos seguir em frente, assumir uma nova gestão, pois essa seria a tua opção. Mesmo que por pouco tempo, nossa vivência como grupo foi intensa e aprendemos a respeitar-te e admirar-te não somente como a competente profissional que eras, mas como a companheira de todas as horas, disposta e atuante. Teu riso marcante e tua voz potente ainda ecoam em nossos ouvidos e essa tem sido nossa memória. A Paleontologia brasileira sempre irá recordar tua obra, mas nós te recordaremos por teu espírito.

**Ana M. Ribeiro,
Fernando Abdala,
João Carlos Coimbra,
Maria Claudia Malabarba,
Renata G. Netto,
Suzane B. Hilgert
DIRETORIA SBP**

REVISTA BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

A obtenção de uma reconhecida qualidade científica e sua manutenção, bem como o impacto de sua publicação na comunidade científica nacional e internacional são, desde o princípio, as principais preocupações da SBP e do Corpo Editorial com a *Revista Brasileira de Paleontologia*. Sempre mirando estas metas, a RBP entra em seu terceiro ano já indexada em agências internacionais (GeoRef e Zoological Record) e presente nas principais bibliotecas do país e em mais de 100 no exterior. A importância da RBP como veículo científico nacional e sua qualificação já foram reconhecidas também pelo Comitê de Geociências e Oceanografia da Capes, avaliando-a pelo segundo ano consecutivo como revista Nacional A no QUALIS.

Com a recente abertura de edital para Auxílio Editoração pelo CNPq, o Corpo Editorial da RBP, juntamente com a Diretoria da SBP encaminhou projeto solicitando apoio para o custeio da RBP. Para tanto, a Diretoria da SBP achou por bem formalizar a estrutura da revista, definindo sua missão, características, estrutura e composição do Corpo Editorial e do Conselho Editorial, bem como normatizar o período de gestão do Corpo Editorial. Assim, foi analisada a estrutura de várias revistas de ampla circulação e abrangência em diversas áreas da Paleontologia, e conversamos com alguns colegas que já foram editores dessas revistas e possuem boa experiência no assunto.

A partir das experiências colhidas, a primeira ação foi desvincular o Corpo Editorial da Diretoria da SBP. Em seu primeiro ano (2001, n. 1 e 2), a Diretoria da SBP compôs, na íntegra, o Corpo Editorial. No ano seguinte (2002, n. 3 e 4), o Corpo Editorial foi composto pelo Diretor de Publicações, dois representantes da Diretoria e um colega associado. Esta mudança na composição foi a forma encontrada para iniciar a transição entre a estrutura inicial e um Corpo Editorial independente. A partir de 2003, o Corpo Editorial passa a ser composto por um Editor-Chefe e dois Editores-Adjuntos, funções a serem assumidas, nessa primeira gestão, pelos editores hoje mais diretamente envolvidos com a revista (Maria Claudia Malabarba, João Carlos Coimbra e Renata Guimarães Netto). O Conselho Editorial foi ampliado e redimensionado, buscando atender, de forma ampla e representativa, as várias áreas de atuação de nossos sócios. O período de gestão do Corpo Editorial e do Conselho foi fixado em oito anos, com possibilidade de recondução por mais quatro. Este é o período médio de gestão do Corpo Editorial nas revistas avaliadas. A renovação do Corpo Editorial levará em conta as

indicações feitas pelos editores em exercício, uma vez referendadas pelo Conselho e Diretoria da SBP.

A RBP continua recebendo artigos científicos originais em qualquer campo da paleontologia, para publicação. As normas para submissão são aquelas inclusas na última revista (n. 4) e no site www.ufrgs.br/sbp/rbp.htm. Os manuscritos devem ser enviados para: Maria Cláudia Malabarba, RBP, Laboratório de Paleontologia, MCT/PUCRS, Av. Ipiranga 6681, 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil.

OS DINOSSAUROS NA FILATELIA

Os dinossauros, também conhecidos como os Senhores da Terra durante a Era Mesozóica (entre 248 e 65 milhões de anos atrás), são o grupo de animais extintos que mais atraem atenção das pessoas. Desde a criação do termo Dinosauria (da língua grega significando "lagartos terríveis") em 1842 pelo pesquisador inglês Richard Owen, os dinossauros têm exercido um grande fascínio sobre as pessoas - crianças e adultos. Também na filatelia estes répteis extintos têm recebido grande destaque.

Aproveitando a exposição "EM BUSCA DOS DINOSSAUROS", organizamos duas exposições filatélicas, com apoio da EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS - uma geral, intitulada UMA HISTÓRIA DA VIDA (coleção de Antônio Carlos S. Fernandes DGP/MN), e outra mais específica, com o título DINOSSAUROS NA FILATELIA (coleção de Alexander W.A. Kellner). Nesta última, apresentamos como os dinossauros são retratados no mundo dos selos.

A primeira parte é dedicada a explicar o que são dinossauros, explorando a confusão existente por parte das pessoas sobre quais animais fósseis são ou não classificados dentro deste grupo de répteis. Esta dúvida também é refletida na filatelia, onde comumente mamíferos (p.ex., mamutes) e outros grupos fósseis (incluindo sinapsídeos, como os dicinodontes e os cinodontes primitivos) são apresentados como sendo dinossauros. Este tipo de engano vem da generalização de que todo animal extinto e "grande" representa um dinossauro. Também é explicado que os dinossauros eram tipicamente animais terrestres, não tendo se adaptado aos ambientes aquáticos (dominados pelos peixes e por outros répteis marinhos) e, com exceção das aves, também não voavam, sendo os "céus", durante a Era Mesozóica, dominados pelos répteis voadores - os pterossauros. Igualmente é enfatizado que a maioria dos dinossauros são fósseis e, como tais, são

recuperados através de escavações, fazendo parte do patrimônio científico e cultural do país. Tudo isto através de selos, com legendas bem curtas.

Em seguida, é apresentada a histórica evolutiva dos dinossauros sob a forma de dois cladogramas: o primeiro ilustrando os membros de Saurischia (p.ex., *Plateosaurus*, *Gondwanatitan*, *Mamenchisaurus*, *T. rex*, *Angaturama*, *Carnotaurus*) e o segundo com os membros de Ornithischia (*Pachycephalosaurus*, *Stygimoloch*, *Triceratops*, *Styracosaurus*, *Iguanodon* e muitos outros). Também são enfatizadas as formas mais comumente retratadas na filatelia, como o *T. rex*, o *Archaeopteryx* e as espécies relacionadas a *Stegosaurus*, *Triceratops* e *Parasaurolophus*. Depois, são apresentados temas diversos, como dinossauros no mundo infantil, e estudos específicos (p.ex., pegadas, anatomia funcional, cadeia alimentar, paleobiogeografia e extinção). O último módulo da exposição é dedicado aos selos de fósseis brasileiros lançados em nosso país. O primeiro destes apresenta um peixe extinto da bacia do Araripe (1975), seguido dos selos de um dinossauro carnívoro e outro herbívoro, feitos a partir de exemplares do Museu Nacional (1991), e dos dinossauros brasileiros *Angaturama limai* (Spinosauridae) e *Titanosaurus* sp. (Titanosauridae), que hoje recebe o nome de *Gondwanatitan faustoi*. Estes dois últimos foram lançados em 1995 durante o XIV Congresso Brasileiro de Paleontologia, em Peirópolis, Minas Gerais.

Na maioria dos casos, os dinossauros são retratados na filatelia como reconstruções dos animais em vida no seu suposto habitat, não havendo necessariamente um maior compromisso com a "verdade científica". De qualquer forma, mesmo nestes casos onde a "mão" do artista suplanta as evidências coletadas pelos pesquisadores, a beleza dos selos tem contribuído para uma grande divulgação das pesquisas paleontológicas. Para aqueles que tiverem interesse em selos e estiverem no Rio de Janeiro nos próximos três meses, não deixem de visitar o Museu Nacional e esta exposição temporária.

Alexander W. A. Kellner, Museu Nacional/UFRJ

QUER DIVULGAR A PALEONTOLOGIA DE SUA REGIÃO NO *Paleontologia em Destaque*?

ESCREVA PARA mariacm@puccs.br ou sbp@euler.unisinos.br

ATENÇÃO SÓCIOS

Conforme alteração no Estatuto, os núcleos regionais não recolhem mais o pagamento da anuidade, devendo este ser efetuado diretamente à Sede.

NOTÍCIAS

Em Busca dos Dinossauros

O Diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Dr. Sérgio Alex K. de Azevedo convida a todos os sócios e demais pessoas interessadas em Paleontologia para visitar a exposição “EM BUSCA DOS DINOSSAUROS”. A exposição foi inaugurada no dia 26 de maio último, com lançamento do livro homônimo, editado pelo Centro de Cultura Informação e Meio Ambiente (CIMA, cima@cima.org.br), ambos resultantes da expedição paleontológica realizada por pesquisadores do Museu, em parceria com a Fogo Fátuo Expedições e o próprio CIMA, a diversos estados brasileiros onde há registros de dinossauros.

Sala de exposições do Museu de Paleontologia da UFRGS

No ano de 1942, começou a funcionar, em salas situadas nos porões da Faculdade de Direito, o Curso de História Natural da Universidade do Rio Grande do Sul. Em 1945, foi nomeado Assistente da Cadeira de Paleontologia o Professor Irajá Damiani Pinto. Na época, ainda nos porões do Direito, dispunha de duas salas: uma para depósito e biblioteca particular e outra para o "Museu do Curso de História Natural" que era também Laboratório e Sala de Aulas Práticas para Biologia Geral, Zoologia, Genética e Botânica. Em 1954, as coleções de fósseis foram transferidas para o âmbito do "Museu de Paleontologia", com uma infraestrutura exclusiva para o ensino superior e a pesquisa científica. Em 1971, a antiga Escola de Geologia foi transformada no Instituto de Geociências, incluindo não apenas a Geologia, mas também a Geografia. Nessa nova estrutura, foram criados vários Departamentos, entre os quais o Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, ao qual o "Museu de Paleontologia" passou a ser subordinado. As dependências ocupadas pelo Departamento continuavam no "antigo" prédio do Instituto de Ciências Naturais, dividindo espaço com parte do Instituto de Biociências. As coleções, agora muito maiores, avançaram para armários colocados nos corredores.

Hoje, a coleção de fósseis conta com um acervo de mais de 50.000 peças, entre vertebrados, invertebrados, microfósseis e fósseis vegetais, que está distribuído em várias salas, todas localizadas no prédio 43127 do Campus do Vale da UFRGS. Uma delas, a sala 102, recentemente inaugurada, apresenta uma exposição permanente para o público em geral, com ênfase nos grandes répteis que viveram no Rio Grande do Sul durante o período Triássico (em torno de 240

milhões de anos). Através dos telefones 3316-6395 e 3316-6377, ou pelo e-mail protasio.paim@ufrgs.br, as escolas, associações comunitárias e a população em geral podem agendar visitas com o Geól. Protásio Paim. As visitas são gratuitas e orientadas por alunos bolsistas.

Eleição para a diretoria da SBP

Encerrou-se no último dia 30 de maio o prazo para inscrições de chapas candidatas à Diretoria da SBP, biênio 2003-2005.

A chapa única fica assim formada:

Presidente: Renata G. Netto - UNISINOS

Vice-presidente: Maria Cláudia Malabarba - PUCRS

1º Secretário: João Carlos Coimbra - UFRGS

2º Secretário: Cristianini T. Bergue - UFRGS

1ª Tesoureira: Ana Maria Ribeiro - FZBRS

2ª Tesoureira: Carla Kotzian - UFSM

Diretor de Publicações: Gerson Fauth - UNISC

Dando prosseguimento ao processo eletivo para a diretoria, foi designada uma comissão eleitoral que deverá receber os votos e acompanhar o escrutínio dos mesmos. A comissão eleitoral está composta pelos seguintes sócios: Ibsen Gusmão Câmara, Dermeval Aparecido do Carmo, Maria Inês Feijó Ramos e Paulo Alves de Souza.

Ainda como parte do processo eletivo, foi encaminhada a todos os sócios uma cédula eleitoral acompanhada de sobrecarta para votação por correio (até 05/07/2003 para Dermeval A. do Carmo, Congresso Brasileiro de Paleontologia, Universidade de Brasília, Instituto de Geociências, Caixa Postal 04465, CEP 70919-970, Brasília, DF) ou durante o XVIII Congresso Brasileiro de Paleontologia, em Brasília. Todos os votos serão contados e computados durante a assembléia geral da SBP a realizar-se dia 18 de julho no CBP.

“Recanto Paleontológico”

Foi inaugurado dia 07 de junho, na Reserva Ecológica de Itátytyba, em Tibagi (PR), o “Recanto Paleontológico Professor Olavo Soares” uma sala de exposições de fósseis organizada por nosso querido colega nas dependências do complexo turístico de propriedade do Sr. Ivo Arnt. O “Recanto” é resultado da iniciativa do Prof. Olavo Soares e da receptividade do Sr. Ivo Arnt em implementar a exposição em seu complexo turístico. Lá podem ser encontradas réplicas de fósseis e amostras originais coletadas pelo colega Olavo em suas “andanças” – como ele mesmo diz – pelo Brasil e exterior, além de quadros temáticos em paleontologia. No futuro, a exposição deve abrigar uma coleção de fósseis devonianos aflorantes na região. Por

sugestão do Prof. Olavo, esta sala de exposições passa a integrar o projeto “Educar para a Paleontologia”, uma das propostas de trabalho da SBP na gestão 2001-2003. Esperamos poder visitá-la em breve. Parabéns ao idealizador e ao executor da idéia; iniciativas como essa ajudarão e muito a conscientizar sobre a importância dos fósseis em nosso país. Para maiores informações, visite www.itaytyba.com.br.

Renata G. Netto/SBP

Novo museu com paleontologia

A Universidade de Santa Cruz – UNISC, em Santa Cruz (RS) inaugurou, recentemente, a pedra fundamental que dá início às obras de construção de um memorial sobre a evolução do Vale do Rio Pardo (onde está inserida a cidade), e que ocupará uma área de mais de 2 km². O primeiro acervo do memorial será voltado para a história paleontológica do Vale e sua organização está a cargo do colega Gerson Fauth, estando prevista a inauguração para início de 2005. Segundo o jornal local “Gazeta do Sul” (edição de 17 e 18/05/2003, pág. 10), os pesquisadores da UNISC haviam coletado, nessa época, os primeiros fósseis de vertebrados a serem inseridos no acervo, dois espécimes de rincossauros, um bastante bem preservado e aparentemente ainda articulado e outro incompleto.

A SBP parabeniza a UNISC pela iniciativa, pois acredita que ações como esta educam a comunidade para a paleontologia.

Acervo do Quaternário da Planície Costeira do Rio Grande do Sul

Recentemente, o Setor de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS (Secretaria do Meio Ambiente) recebeu a doação, por parte do Prof. Luiz Rota De Oliveira, sócio da SBP, de um acervo paleontológico de milhares de espécimes coletados na Praia do Hermenegildo, em Santa Vitória do Palmar (RS), de grande valor científico. O material, ainda em fase de triagem, inclui icnofósseis de invertebrados e fósseis de invertebrados (equinodermas, moluscos, crustáceos, etc.), de peixes e de quelônios. Além destes, há abundante material de mamíferos fósseis (roedores, xenartros, artiodáctilos, perissodáctilos, carnívoros, proboscídeos, notoungulados e cetáceos), de Idade-Mamífero Lujanense, que procedem do Sistema Laguna-Barreira III da Planície Costeira do RS, formado na última transgressão pleistocênica, há cerca de 120 mil anos. Atualmente, estes depósitos estão na plataforma continental interna, onde são erodidos e os fósseis transportados até o pós-

praia, principalmente nos meses de inverno.

**Jorge Ferigolo/Museu de Ciências Naturais,
FZB/RS**

Prêmio José Reis de Divulgação Científica

E por falar em Fundação Zoobotânica do RS, ela foi a vencedora de 2003 do Prêmio José Reis de Divulgação Científica concedido pelo CNPq, na modalidade Instituição. Esta foi a 23^a edição do prêmio, que tem sido um referencial na avaliação da divulgação científica em nosso país. Parabéns à FZB/RS e, em especial a nossos colegas Jorge Ferigolo, Ana Maria Ribeiro e toda sua equipe!

Bibliografia Analítica da Paleontologia Brasileira

Mesmo aposentado, nosso colega histórico, sócio-fundador da SBP, Dr. Sérgio Mezzalira, não para de trabalhar. E vejam só o que está fazendo: compondo uma bibliografia analítica da Paleontologia Brasileira! A idéia é genial e virá de encontro aos anseios de muitos paleontólogos, em especial estudantes, que muitas vezes penam para conseguir as referências bibliográficas necessárias para seus estudos. Mas, para efetivá-la, é preciso dispor do acervo de publicações sobre a paleontologia brasileira. Assim, o Dr. Mezzalira solicita a todos os colegas interessados em colaborar que enviem separatas de suas publicações para Rua Nanaú, 77 – Água Fria, 02335-040, São Paulo, SP.

Novo paleontólogo na ABC

Tomou posse no dia 04 de junho último o mais novo paleontólogo membro da Academia Brasileira de Ciências, o Dr. Alexander W. Kellner. A Diretoria da SBP, em nome de sua presidente, foi convidada a participar da cerimônia de posse, mas não pode estar presente. Desejamos ao colega sucesso em sua nova atividade e relembramos que a responsabilidade de ser um acadêmico num país onde ainda se investe pouco em ciência é muito grande. Ao alçar a bandeira da Paleontologia, que o faça em prol do crescimento de nossa ciência e que busque sempre contar com a legitimação e a representatividade da comunidade paleontológica para suas ações, como o fez o estimado Prof. Candinho, em sua trajetória na ABC.

Mantenha atualizado seu endereço.

Só assim podemos chegar até você.

EVENTOS

XV International Congress on Carboniferous and Permian Stratigraphy Sedimentology
10th - 16th August 2003, Utrecht, Holanda
<http://www.nitg.tno.nl/eng/index.shtml>

XXVIIIth International Ethological Conference
August 20-27, 2003, Florianópolis, Brazil
www.iec2003.org

9th International Symposium on the Ordovician System/7th International Graptolite Conference
11th September 2003, San Juan, Argentina
Contato: 9th ISOS – Florencio G. Aceñolaza
facenola@satlink.com.ar
7th IGC – Gladys Ortega
gcortega@arnet.com.ar
<http://ceor.seos.uvic.ca/ordovician>

63rd Annual Meeting of the Society of Vertebrate Paleontology
St. Paul, Minnesota
15-18, Outubro, 2003
Kristi C. Rogers, Chair -krogers@smm.org
www.vertpaleo.org

ICHNIA 2004
First International Congress on Ichnology
April 19-23, 2004, Trelew, Patagonia, Argentina
www.ichnia2004.com

10th International Symposium on Early Vertebrates/Lower Vertebrates
May 20-28, 2004, Gramado, Brazil
<http://www.ufrgs.br/geociencias/evento.html>

32nd International Geological Congress
Florence, Itália
20-28 de Agosto, 2004
www.32igc.org

Mesozoic Fishes IV
Espanha, Agosto/2004
Francisco J. Poyato-Ariza, francisco.poyato@uam.es

PAGAMENTO DAS ANUIDADES

Somente com o pagamento em dia de todos os sócios a SBP poderá ter recursos para editar e publicar a Revista Brasileira de Paleontologia.

Valores da anuidade:

Sócio efetivo: R\$100,00*

sócio colaborador: (estudante): R\$50,00**

(*) valores sujeitos a reajuste em julho de 2003, pela Assembléia Geral Ordinária, durante o XVIII Congresso Brasileiro de Paleontologia.

(**) a anuidade de sócio estudante corresponde a 50% da anuidade do sócio efetivo, desde que comprovada condição de estudante, por meio de envio de comprovante de matrícula.

Calendário de pagamento com descontos:

- até 30 de setembro de 2003: 10% de desconto
- a partir de 1º de outubro de 2003: pagamento integral

O pagamento pode ser efetuado por meio de depósito bancário*, conta 14.017-1 da agência 0010-8 Porto Alegre do Banco do Brasil, ou cheque nominal à SBP, cruzado, para Ana Ribeiro, MCN-FZB, Av. Salvador França, 1427, 90.690-000, Porto Alegre. Envie cópia do recibo de depósito para amr@plug-in.com.br ou pelo fax (0xx51) 5908177, aos cuidados de Renata Netto.

Expediente

Paleontologia em Destaque N. 42
ISSN 1516-1811

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

Presidente: Renata Guimarães Netto (UNISINOS)
Vice-Presidente: Maria Claudia Malabarba (PUCRS)
1º Secretário: João Carlos Coimbra (UFRGS)
2ª Secretária: Marleni Marques-Toigo (UFRGS)
1ª Tesoureira: Suzane Hilgert-Moreira (UNISINOS)
2ª Tesoureira: Ana Maria Ribeiro (FZB/RS)
Direção de Publicações: Fernando Abdala (PUCRS)
Editores: Maria Claudia Malabarba e Renata Netto
Tiragem: 300 exemplares
Impressão: Unisinos
Endereço: Laboratório de Paleontologia
MCT-PUCRS
Av. Ipiranga, 6681
90.619-900 Porto Alegre, RS
Email: sbp@euler.unisinos.br
Web: <http://www.sbp.ufrgs.br>

Ficha para afiliações e alterações no cadastro



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

FICHA DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

NOME COMPLETO				IDENTIDADE		
				Local e data de emissão		
				PASSAPORTE		
				País e data de validade		
				CNPF/CNPJ		
DATA DE NASCIMENTO		LOCAL				
ENDEREÇO RESIDENCIAL	Logradouro		Nº/apto.	Bairro		
	CEP	Cidade/Estado	País	Telefone	Fax	
	E-mail					
ENDEREÇO PROFISSIONAL	INSTITUIÇÃO		Depto/Setor			
	Logradouro		Nº/sala	Bairro		
	CEP	Cidade/Estado	País	Telefone	Fax	
	E-mail	Home-page				
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Graduação	Título				Ano de obtenção do título
		Instituição				
	Mestrado	Título				Ano de obtenção do título
		Instituição				
	Doutorado	Título				Ano de obtenção do título
		Instituição				
ÁREAS DE ATUAÇÃO	Docência					
	Pesquisa					
TEMAS DE INTERESSE ATUAL						
OBSERVAÇÕES						

PARA USO EXCLUSIVO DA SBP

APROVAÇÃO COMO SÓCIO	() Aprovado categoria _____	Data: __/__/200__
	() Não aprovado. Motivo: _____	Assinatura: _____
NÚMERO DE REGISTRO DE SÓCIO		Presidente da SBP

PARA USO EXCLUSIVO DA TESOUREARIA

ANUIDADE	VALOR	DATA DE QUITAÇÃO	ANUIDADE	VALOR	DATA DE QUITAÇÃO	ANUIDADE	VALOR	DATA DE QUITAÇÃO
2001			2004			2007		
2002			2005			2008		
2003			2006			2009		